

# O LIBERAL.

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS FEIRAS.

NUMERO 9.

Assignatura para Braga, anno.....1/600 rs.  
" " " as provincias.....1/840 rs.  
Escritorio da redacção rua Nova, n.º 45,  
onde se recebem todos os annuncios e corres-  
pondencias.

QUINTA FEIRA 7 DE NOVEMBRO.

Annuncios e comunicados, por linha. . . 20 rs.  
Repetições . . . . . 10 " "  
Folha avulso.....50 " "  
Publicações litterarias 2 exemplares.  
Assignaturas pagas adiantadas.

ANNO, 1872

## ERRADA OPINIÃO.

Expôr á luz clara do dia, em alto poste para que todos vejam, o que são alguns padres; descobrir a hypocrisia e a dobrez que elles velam com a capa religiosa; mostrar o quanto idolatram a ganancia, e menosprezam o dever; escancarar os asquerosos prostibulos em que elles se esponjam nos bréjos da prostituição; é, para pessoas de curta intelligencia e serodia comprehensão, mal-dizer da religião, e querer derrubá-la, para implantar em seu lugar a maçonaria!

Quam illudidos andam os que pensam d'este theor!

Nós somos religiosos, catholicos apostolicos romanos, e é essa a razão porque queremos mostrar, á luz da verdade dos factos, as nodoas que inquinam as vestes sagradas d'alguns sacerdotes, e levantar assim da lama, onde elles a conspurcam, a religião purissima, luminosa e civilisadora do Crucificado.

Ao padre virtuoso, intelligente, honesto, e que rigorosamente cumpre os deveres que o seu estado lhe impõe, rendemos-lhe a homenagem que lhe é devida; mas ao padre embusteiro, estúpido, devasso, e que faz da religião uma arma para defender a causa absolutista, ou outra qualquer causa politica, em que elle nem tem, nem deve ter ingerencia, desprezamo-lo, e quando elle nos nau-sêa, esmagamo-lo, como se faz a um verme venenoso que nos morde.

A virtude mostramo-la na altura onde irradia esplendorosa; o vicio apontamo-lo no tremedal onde existe.

Dizer que desmascarar os impostores, indicar o vicio para que elle

seja corrigido, ou ser expulso d'uma classe respeitavel quem o possui, é abater a religião, é o mesmo que dizer que no gremio da Igreja se consentem membros viciosos, e que as doutrinas do Christo admittem os vicios quando estes só enodoam os seus ministros. Como sois incongruentes, e assim descambaes estolida e inscientemente em crassa blasphemia!

Nós queremos que os membros esphacelados d'uma sociedade sejam cerceados do corpo colectivo, que muito veneramos, para que a podridão não gangrene os restantes membros.

Queremos que os padres bem comprehendam as doutrinas do Evangelho, e não queiram, em virtude de capciosa interpretação, acanhar a intelligencia dos que procuram illustrar e educar o espirito, sob a sua direcção. Deixem expandir-se a intelligencia ao sol do progresso intellectual; apontem-lhe o verdadeiro e recto caminho que ella deve seguir, e os precipicios em que pôde esbarroundar-se; dêem toda a liberdade á razão para que ella, pela confrontação do bem e do mal, tire a verdade pura que deve utilizar-lhe; mostrem a fé como balsa do campo da razão; e ensinem, com lisa consciencia, as maximas, preceitos e sentenças da religião catholica.

O padre pertence á milicia sagrada em que se alistou, e será traidor, logo que saia d'ella para combater uma causa que não seja a sua.

Trate o padre só do que lhe compete. Ensine, illustre, dê exemplos de virtude, socorra, seja anjo caridoso, e encaminhe a humanidade na senda do céu: não corrompa, não

enbruteça; não passe vida airada; não levante edificios á custa de illegaes heranças de confessadas e beatas, convertendo em pedra o pão que devem aos pobres; não arrotee errado caminho ao genero humano.

## UNS E OUTROS....

São filhos da mesma raça.

Nasceram bafejados pelo sopro mephitico do despotismo, e crestaram faces ao fumo infamissimo dos autos de fé.

Nos seus estandartes salpicados de sangue innocente está gravado, em letras de fogo, o seguinte epitaphio: Deus, patria e rei; no fundo dos seus bronzes corações aninha-se, em repugnante postura, a vingança e o fanatismo.

Inimigos de tudo que é bom, grande e sublime, tentam revolver o mundo, auxiliados por palavras dulcissimas, para, mais a seu bel-prazer, esmagarem com o tacão da bota o pensamento humano.

Abrigados á sombra do nome de Deus, proclamam, em plena praça, os seus principios rachiticos, como os unicos coherentes com o espirito humano, e amaldiçoam, em nome do chefe da Igreja, todos aquelles que, detestando um passado de pavorosas iniquidades, caminham para o futuro guiados pela estrella fulgentissima do progresso.

O genio retrógrado de Agostinho de Macedo tem para elles encantos indefinidos; as prophcias de Eugene Pelletan gelam-lhes o sangue nas aurículas e ventriculos e aguçam-lhes os odios que refervem nos seus craneos, endurecidos pelo gelo d'um inverno perenne.

São filhos da mesma raça: quer se digam defensores de D. Carlos, quer se apellidem partidarios do perjúro D. Miguel.

Uns entram em S. Pedro de Osor, e assassina covardemente os amigos da liberdade; outros erguem a forca na cidade da Virgem, na patria das heroicidades supremas, e servem de carrascos aos adoradores d'uma ideia esplendorosa, que é a base d'esta religião divinamente bella, que firma o seu pedestal ingente e grandioso no cimo do Golgotha.

Uns remiram-se enlevados nos velhos edificios, que foram theatro de muitos dramas mysteriosos e sanguinarios; outros suspiram pela santa inquisição, e esperam vel-a resuscitar um dia como se fora fada sahida das espumas do mar.

Uns e outros são tão amigos, tão intimos, que, franqueza, chegam a confundir-se.

Uma unica differença se pôde estabelecer: uns são hespanhoes renegados, outros portuguezes degenerados.

Uns querem levar o pranto e o aniquillamento á formosissima patria do Cid, a esse paiz puramente cavalheiresco que levou ao novo mundo o genio do seu poder; outros tentam derrubar a dynastia reinante da patria heroica do Gama, e entoar depois, mais tarde, por sobre as suas ruinas, um solemissimo *de profundis*.

Uns dizem-se CARLISTAS, outros MIGUELISTAS. Uns são matadores, outros assassinos.

Uns querem aniquillar a liberdade de pensamento, outros tentam agri-lhoar a liberdade de pensar.

Uns seguem a moral aristotelica, outros a moral de Aristoteles.

## FOLHETIM

### ESPURIOS.

Ao seu amigo Paes Villas-boas.

C. VIANNA.

(Continuado do n.º 8).

III.

E, depois d'uma pequena demora, a sultana resplendente veio reclinar-se voluptuosamente por sobre um magnifico diwan.

Oh! que era bella aquella mulher...

O seio arquejava-lhe tanto, tanto... o misero bardo não pôde conter-se por mais tempo e, dando um passo, transpoz o limiar da porta.

Ao sentir ruido a formosa creatura voltou-se, e, vendo o seu secreto santuario invadido por um estranho, abafou um grito, e levantou-se.

«Quem é o senhor? que pretende?» perguntou ella com uma voz trémula de susto, mas linda e fascinante.

O Castanheda, deixa que eu solte uma gargalhada, deixa que eu agora avalie a grandeza da ridicula figura que fez o pobre tolo...

E Jorge, rindo perdidamente, encostou a frente sobre a sua meza d'ébano.

Era profundamente assustador o riso que irrompia d'aquelle rapaz franzino.

— Basta Jorge, basta. Conta-me a tua historia que, por enquanto, é vulgarissima.

Passados instantes Jorge continuou: O pobre moço, ouvindo aquellas palavras, cahio aos pés da mysteriosa fada e recitou a seguinte lamúria:

Não me pergunte quem eu sou, não interrogue um coração seduzido pela harmonia da sua voz, não queira que eu responda ao que não pude comprehender nunca! Nem eu recordo já como vim aqui dar.

Passava por além, a minha cabeça ardia em febre, uma luta pavorosa e tremenda se travava comigo mesmo, uns sons malditos e infernaes zumbiam aos meus ouvidos, e de-

pois, de repente talvez, uma voz melodiosa como um trino d'aves, fascinante como um harpejo celeste, profunda como o infinito, seductora como as miragens do deserto, uma voz, linda como eu nunca ouvi, me surpreendeu em meio das minhas tristes cogitações. Se era a Providencia que m'a enviava ou... oh! diga, diga... eu já nem sei responder.

— Mas... eu não sei mesmo o que devo pensar d'uma declaração tão inesperada. Pois ouviu a minha voz, que é triste como o canto d'ave ferida, ouviu a minha voz e... sentese junto a mim e diga-me: se essa voz o impressionou como diz, não sentio desfazer-se-lhe já essa doce illusão?

— Como? perguntou o louco, timidamente.

— Pois não vê que sou uma velha? Não sabe que tenho mais de trinta annos? Não traduz no meu olhar as cinzas d'um amor extincto?

— Velha? Pois v. exc.<sup>a</sup>, tão bella, tão creança ainda, chama-se velha?

— Creança que o senhor é! Por-

que a lua se mira vaidosa e linda nas crystallinas aguas de um lago azul, julga que alguma nuvem que roça por junto da rainha dos astros não se ri perdidamente ao contemplar de mais perto aquelle mundo, que a mão do Omnipotente sustenta nos espaços, composto de terrenos feios, vulcanicos? Não seja a creanças que sorri d'enlevo ao vêr a lua espelhar-se no lago, seja a nuvem, seja a aguia altaneira que roça com a ponta da aza a fimbria da irmã do sol.

Olhe bem para mim, e veja as rugas do meu rosto.

O bardo espantando, comprehendendo a custo aquella eloquencia femenil, murmurou?

Chama-se velha? Pois bem, deixe que eu a ame mesmo assim, deixe que eu me enebrie ouvindo as suas fallas suavissimas. Chama-se velha? Pois bem, consinta que o meu amor se não baptise nas aguas do indifferentismo, e serei feliz.

(Continúa).

Uns defendem Cavino, outros Basiano.

Uns chamam-se carlistas, outros miguelistas.

**AÇAFATE EUCHARISTICO.**

Procurar um titulo para um livro não é cousa tão facil, como alguns pensam.

Plinio, o Antigo, e Aulo-Gellio, ambos, ao que parece, muitissimo instruidos nas brincadeiras da antiguidade, dissertaram um pouco sobre titulos, e escreveram, cada um de per si, ácerca dos povos que mais felizes fôram em tal escolha.

Plinio, naturalista apaixonado a ponto de morrer em observações, proximo do tempestuoso Vezuvio, confessa, com santa ingenuidade, que os descendentes do divino Homero fôram felicissimos em a escolha de titulos para livros.

Diz o sabio naturalista, que uns intitularam a sua obra—*Kerion*, que, em bom portuguez, quer dizer—cortico d'abelhas; outros escreveram no frontespicio—*Kerós amalthéias*—que, em linguagem vulgar, diz—côrno ou chifre de abundancia.

Sem querermos, nem por sombras, entrarmos em discussão com a victima das lavas vezuvianas, com o philosopho curioso, sempre dirêmos que *sir Plinio* era homem de mau gosto!

Pois que! hade um misero livro consentir que o appellidemos de *côrno* sem, ao menos, poder blasphemar contra Plinio e outros de equal jaez? Não póde ser.

Lamentamos devêras que o corajoso Plinio occupe agora um lugar (?) no mundo das candidas visões; e lamentamos porque, seja dicto sem lisonja ou riso, desejáramos que o illustre e paciente escriptor dos 37 livros da *Historia Natural*, fosse agora vivo para analysar, com os olhos d'alma, um *livresco* que se baloica nas aureas azas de zephiros subtis, com o dulcissimo e maviosissimo titulo de—*Açafate Eucharistico*.

O que tu perdeste, meu bom Plinio!.. *Açafate Eucharistico*?! Pelo amor de Deus! *Açafate Eucharistico*?! E por um sacerdote?

Mas vejam que desgraça?! Foi tão infeliz o auctor que nem conseguiu, sequer, guindar-se ao Capitolio da originalidade! Infeliz monarcha!..

Em 1587, publicou-se um livrosinho com o seguinte titulo: *As lúnetas espirituas*.

Em 1599, sahio a lume: *O Travesseiro espiritual, necessario para extirpar os vicios e plantar a virtude*.

Um travesseiro sahido do seu serio e prompto a extirpar vicios deve ser a cousa mais ratona e mais engraçada que... não ha que vêr: este do *Travesseiro* e o do *Açafate* são muito dignos.

Vamos aos titulos: Em 1538, publicou-se, em Pariz, o seguinte: *Lumes prompts do fogo divino*.

Appareceu depois: *Tabaqueira espiritual, para fazer espirrar as almas devotas para o Salvador, e a Seringa espiritual, para as almas constipadas em devoção, por um missionario*.

A lampada de Santo Agostinho e torcidas d'esta lampada, pelo theologo Fromond; o Fuzil da penitencia; Bellos biscotos cosidos no forno da caridade, e conservados cuidadosamente para os frangos da Igreja; Sapatos com tacões altos para os que são apenas anães na santidade, e muitas outras ratices, são livros que fôram publicados sob os mais bellos e apetitosos auspicios.

Foi d'esta fonte que bebeu o novo auctor.

Falta-nos hoje tempo para entrar—na analyse dos gallicismos que por alli apparecem sem rei nem roque, das... que por lá doidejam, e da falta de senso grammatical que ri e canta no *Açafate*.

Terminando, por hoje, pedimos ao virtuoso auctor para mudar o titulo ao seu livrinho e pôr-lhe, por exemplo, o de: *Seringa, ou Tobaqueira espiritual para fazer espirrar as almas devotas para o Salvador*.

**OS EMBUSTEIROS.**

(Conclusão do n.º 7).

Bons christãos, almas generosas, para quem o céo foi creado unica e exclusivamente...

Alguem, das classes pobres principalmente, acolheu regosiosamente a promessa de desoneraciones; mas tempo virá em que vejaes claramente quem são aquelles que vos prégam erronea doutrina, e incutem illusorias esperanças.

Dizei-nos agora, ó hypocritas e meticulosos: n'esses tempos de *felicidade*, de grandeza e bem-estar que vós lamentaes, o povo não pagava, além dos tributos lançados pelas leis do estado, esse enormissimo e iniquo fôro, chamado—dizimos?!—Pagava; e ninguem reagia, porque se o fizesse seria punido com penas rigorosas. Muitos dos que hoje praguem contra os tributos, são os que n'aquelle tempo se locupletavam com esse feudo!

Que obras, que melhoramentos havia n'essa offuscada epocha?! As estradas eram más e perigosissimas, e a cada passo o viadante era assaltado, roubado e morto n'ellas por saltadores; as viagens eram de difficil execução, despendiosas e demoradas. Hoje o telegrapho, com a rapidez do pensamento, transmite uma noticia d'uma á outra extrema do mundo; o vapor, empregado como meio de locomocão, substituiu as esfalfadas cavalgadas, que arrastavam ronceiras carroças. Ao commercio, ás industrias, ás artes e ás letras, faltava-lhe o impulso, que hoje lhes deu a civilização e o progresso. Muitos outros melhoramentos têm mudado a face da nação de Affonso Henriques.

O povo hoje paga talvez mais, mas vê o seu dinheiro empregado em obras de que elle pode utilizar-se.

Não acalenteis illusões, não deis credito a esses especuladores da vossa consciencia, ó cidadãos portuguezes: mentem-vos como a serpente do Paraizo; e rir-se-hão depois da vossa credulidade. Não sejaes instrumentos de vis e degradantes represalias; demascear a luz clara do dia esses impostores rebugados com a religião e com a virtude; mostrae-lhes que o seculo XIX esclareceu com as suas luzes a vossa razão, e que hoje já não podeis nem quereis ser escravos abjectos.

Pagar é necessario, claramente o reconheceis. Se vos é lançado o imposto desproporcional ás vossas posses, não culpeis o governo, que está longe e não pode superintender em tudo; maisinae os empregados, a cargo de quem está commettida a quotação do tributo, que, ou por impiericia ou *conveniencias*, muitas vezes é injusto.

Observae que aquelles que fallam contra os impostos são os que menos ou nada pagam.

**OS PADRES.**

D'antes, o sacerdote era o anjo da terra; os que passavam curvavam-se para beijar a fimbria da sua stringe; porque a paz e a esperança entravam em todas as moradas sobre que desciam as bençãos d'elle.

Hoje, a prostituição entrou no templo do Crucificado; os claustrados das cathedraes velam com o seu manto de pedra as abominações da torpeza; e as mãos do sacerdote deixam muitas vezes humedecida a tela, que veste os altares, com vestigios de sangue derramado covarde e vilmente.

A. HERCULANO.

(Continuado do n.º 7).

Para abeirar da plana dos povos civilizados as hordas selvagens, muito contribuiu a prégação das doutrinas christãs pelos missionarios. As missões foram potentes alavancas da civilização. Mais que a força bruta das armas, a força moral da predicação evangelica fez mudar a face do globo, civilizando as gentes agarradas á treva da ignorancia, e dando-lhes um caracter mais conforme com a natureza humana e mais aproximado da primitiva geração, da qual eram degradamento. Muito influuiu ella tambem nas nossas conquistas d'alem-mar. Ouçamos o que, relativo a este assumpto, diz o meu excellento amigo Antonio Luiz de Carvalho, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, conego capitular da sé de Macau e ex-reitor do seminario da mesma cidade, na sua «*Memoria sobre o actual estado religioso das nossas possessões ultramarinas*», publicada, em 1869, n'esta cidade, na typographia do snr. D. G. Gouveia, e dirigida ao exm.º par do reino, Luiz Augusto Rebello da Silva, hoje defuncto, e então ministro da marinha e ultramar:

« Não só foi com as armas que se fizeram essas conquistas, e que nós os portuguezes chegamos a possuir vastas possessões em todas as partes do mundo. A palavra dos nossos missionarios, mais forte ainda, do que as armas, concorreu, em grande parte, para a acquisição dos nos nossos dominios.

« As virtudes d'esses missionarios, e principalmente aquella affabilidade e beneficencia, sustentada sempre pelo fogo da caridade christã, attrahiram para si os gentios; e á medida que ganhavam adeptos para a nossa religião, e almas para Deus, augmentavam tambem o numero dos subditos do nosso Rei, não tendo outras armas, mais que a palavra da verdade, d'onde tiravam toda a sua força.

« Portanto é certo, e affirmamos com a historia na mão, que os nossos missionarios concorreram, em grande parte, para as nossas vastas conquistas d'alem-mar; e que foi pela influencia, que elles exerceram nos povos, que essas conquistas se conservaram, por muito tempo, tributarias da coroa portugueza.

« Não pretendo com isto encobrir nem justificar os grandes e numerosos abusos, contendas e intrigas, que, por muitas vezes, praticaram, e fizeram andar em aberta guerra esses missionarios uns contra os outros, do que resultaram grandes obstaculos e graves damnos á causa religiosa e aos interesses do paiz; porém esses abusos e debates, que nasceram, quasi sempre, da diversidade das ordens religiosas a que pertenciam esses missionarios, e algumas vezes tambem do mal entendido or-

gulho e ambição d'algumas d'essas mesmas ordens, em nada destroem o principio estabelecido.

« Mas, se as missões foram um meio poderoso para se dilatarem e conservarem os nossos dominios de alem mar, é igualmente certo que a falta d'ellas tem sido um meio tambem poderoso para elles se perderem ».

Foram salutaes, como eloquentemente diz o illustre memorista, as pregações christãs nas nossas plagas ultramarinas; mas breves dissensões entre os missionarios orgulhosos fizeram enfraquecer o seu poder.

O primeiro impulso que os arrojou áquellas regiões pouco hospitaleiras, depois de terem atravessado mares, rios, florestas e desertos, foi o amor á religião catholica, cujos ministros eram. Depois labutavam mais para transcender os seus correligionarios do que para agradarem a Deus. A força moral da missão foi-se atrophando, e o amor religioso descambando em ignobil capricho.

(Continúa)

**O OLHO VIVO.**

4.º — Que algumas vezes, abusando da ignorancia e boa fé dos infelizes, que lhes vão bater á porta, crentes nas boas palavras que esses beleguins famigerados sabem empregar, lhes surripam engenhosamente uma boa quantia!

O modo é astucioso, mas simples: Um dos filiados escolhido por ser, talvez, o mais habil e perito nas escamoteação, principia a encher a lettra com a quantia pedida, colloca-lhe o sello, lê-a ao pretendente, que, achando-a conforme, prontamente a assigna e pela mesma forma o sacador, ou fiador, que faz, n'este acto, papel de Cyreneu, mas que, muitas vezes, sobrecarrega com todo o pezo do lenho. Em seguida são reconhecidas as assignaturas, fica o titulo mui legal, e o acceitante, satisfeitissimo, recebe a quantia, que tam generosamente lhe foi mutuada, soffrendo apenas n'este acto um *pequenissimo* desconto de 20 por cento, ou mais alguma cousa ainda para os agentes, que tambem tem sua porcentagem...

Que quadro agora tam fascinante! Que quadro tam digno d'um pincel de Ticiano!..

O devedor lá vae para casa, contando e recontando o dinheiro recebido, pensando no emprego que lhe tem a dar, e scismando, constantemente, no dia do seu pagamento.

O credor e seus sicarios lá vão contentes mirando o titulo, estudando o processo de seu augmento, e fazendo immensas conjecturas infames, tendentes ao bom exito do seu projecto doloso. Estão senhores do processo, e lá vae a execução:

A lettra é, por exemplo, de 55\$000 reis, quantia que tem no cimo escripta em algarismo, e elles antepõe-lhe um —1— e fica sendo 155\$000 rs.

No corpo da lettra está a mesma quantia verdadeira, mas por extenso, e elles, que já haviam deixado um espaçozinho antes do cinco, escrevem, com purissima igualdade, —cento— e ficam os mesmos 155\$000 rs.

Dirão agora: E o sello? — Respon demos nós: nem sequer é necessario tocar-lhe, porque elles, habitua dos ás traficancias, já de prevenção lh'o haviam collocado de 200 rs.

Por esta forma roubam simplesmente 100\$000 reis; e o devedor ha-de pagal-os impeterivelmente, por que a lettra não apresenta alteração visivel, e as assignaturas são verdadeiras e estão legalmente reconhecidas!..

Commentem agora o que fica escripto, e veremos, se dizem ou não:

A Falperra madou-se para Braga!

Mas nós acrescentamos: Estes bandidos são mais perigosos, mais infames e mais criminosos do que os da Falperra, porque estes, roubando o viandante, para matarem muitas vezes a fome, arriscam a vida, e os nossos heroes em questão roubam escandalosamente, mas sem perigo.

Um pobre diabo rouba dez tostões e é mettido n'uma enxovia; estes miseraveis roubam a felicidade d'uma familia e passeiam indolentemente reclinados em macios coxins! E' pois verdade: os ladrões trumfos, os infames são bem felizes!...

(Continuaremos).

## NECROLOGIOS.

*Tout est si calme autour de toi,  
e ton ame est si tranquille!*

Eis-te, envolto em funebre sudario, no campo da egualdade! — O meu amigo! que rapido o teu peregrinar n'este abysmo d'illusões onde eras tão querido de todos pelas virtudes, que te coroavam a alma! Nem coutavas 34 annos quando o anjo da morte, posto fatalmente á cabeceira do teu leito d'agonia, quinze dias te atrophiou o coração com o mais pungitivo dôer, e, affim, cobrindo-te a face emaciada, com a sua aza de crepe, apagou-te nos olhos o ultimo lampejo, e dispenhou-te no seio gélido da campa.

Miguel Augusto Trindade, victima da terrivel epidemia das bexigas, apesar dos socorros da medecina zelosamente applicados pelo snr. dr. Lopes Cardozo, vòu além d'este mundo no dia 7 d'Outubro ás 10 horas da manhã.

Quem pensára que, em tão pouco tempo, desappareceria d'entre os vivos?

Quem adivinha o dia de amanhã? quem pode lêr no livro infinito do destino?

Ninguem mais te verá sobre a terra, virtuoso amigo, que a lousa do sepulchro abriga-ninguem!

Jámais fugirá da mente dos que te lamentam, a tua imagem.

Descança em paz; que as tempestades do mundo não irão perturbar o teu dormir.

Peça a tua alma a Deus o balmão da resignação á consternada esposa na viuvez, e aos amigos que tanto te estremeciam.

Veja ella do céu o pranto amargo de saudade, que rega as pallidas flôres do teu jazigo!!

J.

Os anjos que andam na terra  
Dá-lhe Deus bem curta vida.

Palmeirim.

Voa mimoso anjo, para a mansão dos justos, e depõe aos pés do Altissimo a cruz pesada que, durante a tua peregrinação n'este mundo de illusões, lacerou sem magoa a tua existencia tão cheia de soffrimentos.

A tua vida foi qual debil e tenra vergonteia, a quem bastou uma só d'essas nortadas gelidas, que levam após si as folhas amarellecidas do arvoredor, para o tombar para sempre!

A exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria da Torre Duarte Costa deixou este mundo na quadra mais bella da vida; na quadra em que tudo vemos por um prys-

ma fascinante: contava apenas 27 annos d'existencia!

Que Deus te receba na habitação celeste, anjo que tanto soffreste na terra de desventura, e pede-lhe por aquelles que n'ella te ficam pranteando!

B. E. P. F.

## NOTICIARIO.

Consta-nos que a classe academica d'esta cidade resolveu festejar pomposamente o dia 1.<sup>o</sup> de Dezembro.

Um pensamento tão nobre e patriotico é bem digno d'um aperto de mão.

Venha de lá, pois, essa mão briosa como trinta.

Alguns individuos, vis, infames, e possuidores de linguas viperinas, tiveram o atrevimento de propagar que os redactores d'este periodico haviam tido uma ceia lauta paga pelo — Olho vivo — e recebido d'este certa quantia, razão porque se haviam callado! Ora os redactores não dão a menor importancia a esses progooiros que costumam ladrar á lua, e cospem para o ar, não se lembrando que a sua baba pestifera lhes cahe na face estanhada.

O publico, felizmente, conhece-os e sabe perfeitamente o que valem os accusadores e os accusados!

Ficamos por aqui.

E' conveniente para o povo, que a recebedoria d'este concelho se mude para a casa da camara, junto á repartição de fazenda, pois assim separada, apenas serve de utilidade ao recebedor e de incommodo e prejuizo aos contribuintes. Deve-se attender ao bem publico e não ao particular, pois quem paga tem direito a ser bem servido.

Contaram-nos que domingo preterito alguns irmãos das Almas de S. Lazaro, vindo d'acompanhar um defunto ao cemiterio, entraram n'uma venda na rua d'Agoa, deixando o caixão da irmandade á porta, e, revestidos d'opas, principiaram a beber com toda a satisfação, como quem vinha d'uma festança!!

Este facto foi presenciado por muita gente, que se revoltou com tal proceder; os irmãos beberrões não se impôrtaram, porque queriam com o vinho abafar a dor!

Hoje a morte é uma patuscada! Um acompanhamento funereo é um passeio de recreio, e um enterro no cemiterio, uma perfeita comedia!

Temos bastante que dizer respeito aos enterros no cemiterio, mas fica para outra occasião.

Ao tal *Simplicio do Futuro*, que, pelos modos, anda com pretensões espirituosas não damos a importancia *devida*, porque, francamente o confessamos, não sabemos apreciar uma lingua tam linda e tão chistosa; mas se o menino quizer provar que o snr. D. Miguel não foi usurpador, perjuro e malvado appareça para conversarmos. E senão... não.

Principiaram hontem as audiencias geraes; foi julgada uma mulher accusada de furto d'alguns objectos, sendo seu defensor o snr. dr. Pinheiro Ferro.

Presenciamos a accusação e defeza, e estamos convencidos que ambas agadaram ao auditorio.

E' no dia 11 d'este mez o anniversario da morte do sempre chorado monarcha D. Pedro V; haverá uma missa de *Requiem* no espaçoso templo do Populo, a que assistirá o regimento 8, e auctoridades.

Portuguezes esquecei por um momento esses odios e rancores politicos e ide todos orar ao templo pelo joven rei, que tantas esperanças nos fizera sentir!

Ainda não passou para a nova praça do Carmo a feira do gado suino, esperamos que a exm.<sup>a</sup> camara a fará remover o quanto antes.

N'esta terça feira ultima, uns lavradores deram bordoadas de crear bicho n'um pobre feirante; acudiu o snr. administrador do concelho com uma força militar, e prendeu os aggressores.

Na rua da Boavista ha uma fonte publica, com agua em abundancia, mas que infelizmente serve mais para regar a rua, do que para outra cousa.

E' necessario que o snr. augueiro dê por ali uma volta para valer á pobresinha que se estanca, não podendo no caso d'um incendio prestar algum auxilio.

Vae tomar assento na camara dos pares o snr. infante D. Augusto, por ter completado 25 annos d'idade.

Não ha hoje editores em Portugal que, como o snr. Ernesto Chardron, tenham emprehendido tantas edições.

Todos os vnlumes são impressos em bom papel, editados pelo mesmo sr. Sabemos que o sr. Ernesto Chardron, está contratando com o de senhador Gustave Doré, que illustrou o D. Quichotte, as *Fabulas de La-fontaine*, etc., a gravura ou 10 cantos dos *Lusiadas* de Camões, para publicar uma edição de luxo em portuguez, francez, italiano, hespanhol, inglez e allemão.

E, pois, incontestavel que o snr. Chardron tem prestado relevantes serviços ás letras patrias.

Os nossos leitores podem avaliar, pelo annuncio que vae no lugar competente, o valor d'esta nossa affirmativa.

Honra, pois, ao primeiro editor d'este paiz.

Na rua de Santo Antonio, costumam estar dous pobres n'um estado lastimoso, incommodando os transeuntes; é preciso que se retirem do centro da cidade semelhantes espectaculos.

Pedimos ás auctoridades administrativas providencias para uma taberna que fica proxima do Carmo. N'ella se reúnem muitos soldados e paisanos que jogam, bebem e fazem disturbios.

Por achar-se já impressa a quarta pagina, publicamos n'este lugar os seguintes annuncios:

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, no dia 20 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, no largo do Paço, tem de andar em praça os bens immobiliarios descriptos no inventario phanologico a que se procede por fallecimento de Bento José Duarte, viuvo, do lugar d'Aldeia do

Rio, freguezia d'Adaufe, d'esta comarca, por assim ser deliberado em conselho de familia, com audiencia do dr. curador, para pagamento do passivo, cujos bens são os seguintes:

Uma casa, em que habitava o inventariado, e eido junto, que produz pão, vinho, azeite, fructa, matto e lenha, situada no predito logar e freguezia, de natureza de praso foreiro á camara municipal d'esta cidade, com o foro annual de 160 rs. em dinheiro, e o laudemio da 40.<sup>a</sup>

Um pedaço de monte solto, que produz matto e lenha de carvalho e pinho, tambem pertença d'aquelle prazo, e sujeita ao mencionado foro e laudemio. Foi avaliado o liquido valor d'estas duas propriedades na quantia de 301\$080 rs.

Quem nas mesmas quizer lançar pôde comparecer no dito dia, hora e local. (31)

### Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão-ajudante Simão d'Araujo Esmeriz, correm editos de 30 dias, a contar do dia 2 d'este mez, a requerimento de Angelica Thereza da Silva e marido Lourenço Antonio Dias, Antonio Pereira de Carvalho Relvas e mulher Marianna Thereza Laranjeira, João Relvas e mulher Marcelina Lopes, Maria Joaquina de Carvalho Relvas e marido Manoel Henrique d'Almeida, Manoel José Relvas e mulher Carlota Moreira, Boaventura Relvas e mulher Delfina Marques, Paulino de Carvalho Relvas, viuvo, Andreza Relvas, Julio Relvas, solteiros de maior idade, José Maria Relvas e mulher Maria Leonor, Maria Pereira Relvas e marido João Manoel Rodrigues, Barbara Maria Relvas e marido José Lopes de Carvalho, Melchior Antonio Relvas e mulher Joaquina da Silva e Bernardina Thereza Relvas, viuva, todos da freguezia de Covas do Douro, julgado de Sabroza, a citar todas as pessoas incertos que se julgarem com algum direito aos bens ou herança do fallecido padre João Bernardino Pereira Relvas, abbade que foi na freguezia de Villaça, d'esta comarca, para que na segunda audiencia d'este juizo, findos que sejam os trinta dias, que vem a ser no dia 9 do proximo mez de Dezembro, venham offerecer por parte d'aquelles requerentes os competentes artigos de habilitação e justificação, e assignar-se-lhes o prazo legal para os contestarem, sob pena de revelia e lançamento.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (32)

## VARIÉDADES.

### ESBOÇOS BIOGRAPHICOS

DE  
HOMENS NOTAVEIS D'ACTUALIDADE

(Versão sobre o joelho)

II

### O DUQUE DE CHARTRES.

Roberto Philippe Luiz Eugenio Fernando d'Orléans, duque de Chartres, nascido em Paris, a 9 de Novembro de 1840, é filho segundo do duque d'Orléans e da princeza Helena de Meklembourg-Schwerin, duqueza d'Orléans.

Depois da revolução de Fevereiro, foi a duqueza d'Orléans residir, durante muitos annos, com seus dois filhos, o conde de Paris e o duque de Chartres, na pequena cidade allemã d'Eisenach.

Fallamos já, na biographia do con-

de de Paris, da viagem que os dois filhos do duque d'Orléans fizeram ao Oriente. Dissemos também, que os jovens príncipes se alistaram nas tropas federaes americanas, em 1862, como capitães do estado-maior e ajudantes do general Mac-Clellan, que commandava o exercito de Potomac.

Todos sabem hoje, que o duque de Chartres, sob as ordens do general Chanzy, fizera a penosa campanha do exercito do Loire, no posto de capitão.

A politica da delegação de Bordeaux era sombria para os príncipes d'Orléans. O duque de Chartres envolvia-se em rigoroso incognito, e foi sempre para aquelles que o cercavam, o capitão Roberto o Forte. Com este pseudonymo, combateu elle valorosamente pela defeza da patria, ganhando á ponta do sabre a cruz da Legião-d'honra.

Casou-se, em 11 de Junho de 1863, com sua prima, a princeza Francisca Maria Amelia d'Orléans, filha do príncipe de Joinville: e teve dois filhos e uma filha d'esta união.

Em 1869, publicou o duque de Chartres, com o titulo de «Souvenir de voyage», a relação d'uma visita a alguns campos de batalha do valle do Rheno; e esta obra não deixou de ser bem acolhida do publico.

## AGRADECIMENTOS

Julia Henriqueta Barboza, Emilia Candida, e José Gonçalves Gouvea, na impossibilidade d'agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, por occasião do fallecimento de sua sempre chorada filha, irmã e enteada, Candida Emilia, vem por este meio significar-lhes a sua sincera estima e gratidão.

Aproveitam igualmente esta occasião para agradecer do coração á banda regimental, e á nova companhia de incendios, a fineza que lhes fizeram, acompanhando o cadaver da finada á sua ultima morada.

## ANNUNCIOS.

### CAFÉ AGUA D'OURO.

Abriu-se o novo café—AGUA DE OURO, sito na esquina da rua das Aguas. O publico encontrará n'este novo estabelecimento varias bebidas e todas de excellentes qualidades. (10)

O proprietario do Café — AGUA D'OURO—tem para vender um bilhar, mezas, e varios objectos pertencentes a botequim.

Quem quizer comprar alguns d'estes objectos póde dirigir-se a casa do mesmo, na rua das Aguas. (11)

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão ajudante João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem de andar em praça no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial no largo do Paço, o seguinte:

Uma meza de castanho, avaliada em 400 reis.

Seis cadeiras de palhinha, avaliadas em 3\$000 reis.

O campo denominado da Porta, sito no logar do Souto, da freguezia e comarca de Lanhozo, de natureza alludial, e fechado por paredes; avaliado em 950\$000 rs.

Tudo isto penhorado a D. Anna Joaquina d'Abreu Vasconcellos, viuva e filho, da casa do Souto, da predita freguezia, na execução de sentença, que lhes promovem João Henriques Pereira Pinheiro e seu irmão José Candido Pereira Pinheiro, negociantes, d'esta cidade.

Quem quizer arrematar pode comparecer no dito dia, hora e local.

O procurador,

Antonio Pinto da Cunha Barboza. (30)

Manoel José Fernandes, mestre sapateiro, d'esta cidade de Braga, participa aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua de S. Vicente n.º 2, para o Largo dos Penedos n.º 18 a 18 A, 19 e 19 A.

Mais participa, que acaba de receber um sortimento de *Plasters* para aquelles que padecerem de callos e apança que com o *Plaster* collocado sobre o callo, o padecente pode calçar, sem se maguar, o calçado mais apertado que tiver.

Caixa de uma duzia 500 rs.; de duas dozias 1000 rs., e avulso 50 reis cada um. (27)

### PROMPTO ALLIVIO

#### PILULAS REGULADORAS

E

#### RESOLUTIVO RENOVADOR DE RADWAL.

Recente e directamente recebido de NOVA-YORCK, e que se apança a boa e legitima qualidade, que se vende pelos preços seguintes:

Prompto allivio 600 reis o frasco.

Resolutivo renovador 1600 rs.

Pilulas reguladoras 600 rs. a caixa.

Folheto do reccituario 200 rs.

Deposito em casa de Manoel José Fernandes, Largo dos Penedos n.º 18 e 19 — Braga. (28)

### BICHAS

Manoel José Ferreira, com loja de barbeiro na rua dos Chãos n.º 17, tem bichas de sangria, de superior qualidade, para alugar ou vender, promptificando-se a ir deital-as aonde for chamado. (29)

### COZINHEIRO.

Carlos dos Santos Pereira, cozinheiro que foi do Café Vianna, estando em casa do sr. José Certo declara que recebe todas as encomendas d'este genero encluido pastellaria e gellados por preços razoaveis.

N. B. Tambem vae fazer encomendas ás casas particulares.

### Praticante de pharmacia.

Precisa-se para uma Pharmacia d'esta cidade — que tenha 3 ou 4 annos de pratica — a fallar ao administrador d'este jornal.

### Officina de esteiras

Rua do Souto n.º 33.

Antonio Marques dos Sanctos, continúa fazendo esteiras para sallas, quartos, egrejas e altares, bem como costura ou pés de cama lizas e bordadas em gosto moderno, eguaes ás das fabricas de Lisboa e Porto: sendo de diversos preços e todos muito commodos.

Tambem faz concertos. (16)

### LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

Largo de S. Francisco n.º 4 — Braga.

Encontra-se á venda na dita livraria todos os compendios adoptados no lyceu nacional de Braga, bem como todas as novas publicações. (9)

### LECCIONAMENTO DE FRANCEZ.

João José Alves d'Araujo, morador na rua das Agoas, n.º 102, achando-se habilitado pela sua longa estada em França e assiduo estudo, para leccionar francez, annuncia que, por modico estipendio mensal, começará o seu leccionamento no dia 1.º d'Outubro, promettendo desde já habilitar sufficientemente os seus leccionados para o exame final. (7)

### ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA.

Rua do Souto n.º 15. BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS

Vinho tinto de meza	150
» » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza	210
» tinto de meza fino	270
» de prova secca	300
» Malvasia de 2.ª	360
» » velho	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Roncão	700
» Alvaralhão	560
» Velho de 1854	600

### A RETALHO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

N'estes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (8)

Este jornal está habilitado.

BRAGA: — Typ. de P. G. Gouvea.

Rua Nova de Souza, n.º 45.

## LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

## EUGENIO CHARDRON

LARGO DE S. FRANCISCO-BRAGA.

### PUBLICAÇÕES PORTUGUEZAS

<b>Livros religiosos</b> —Mr. Gaume — Onde Estamos? estudos sobre os actuaes acontecimentos, 4 vol in-8.º	500
<b>Padre Marchal</b> —Missionario apostolico, a mulher como deveria ser-o, 4 vol. 400	
<b>Vozes Propheticas ou apparições e predicções</b> —Tiradas principalmente dos Annaes da Igreja a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos, por o padre J. M. Curique, Sacerdote da diocese de Metz, membro correspondente da Sociedade Historia de Nossa Senhora de França, escolhidas e vertidas da lingua franceza para a portugueza, por M. F. M. S. 1 volume.	250
<b>Fabiola ou a Igreja das Catacumbas</b> —Tradução de Mesquita Pimentel, 2 vol. 8.º	1\$200
E' uma das obras mais bellas da litteratura religiosa e das mais eloquentes do sabio cardeal Wisemann.	
<b>Direcção para socegar nas suas duvidas as almas timoratas</b> —Pelo R. padre Quadrupani Bernabita, traduzido por Joao Joaquim d'Almeida Braga, 1 volume em 12.º	400
<b>A. Villas-Boas</b> —Os papas dos tempos modernos, grandeza e decadencia do papado nos tres ultimos seculos, 1 volume in-12.º	600
<b>Grande dictionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza</b> , pelo Dr. Fr. Domingos Vieira 17 cadernetas. No preço mais 6 volumes.	
30 volumes e 17 cadernetas.	
<b>Edições</b> feitas no anno de 1872 pela livraria d'E. Chardron. Porto e Braga.	
<b>C. C. Branco</b> —O carrasco de Victor Hugo José Alves, 1 vol.	500
—A freira no subterraneo, romance historico, 1 volume.	500
—Os amores do Diabo, 1 vol	500
<b>Mata-a</b> ou ella te matará, ou homem-mulher ou mulher-homem, etc., scenas da vida conjugal, 4 vol.	200
<b>Alberto Pimentel</b> —A virtude de Rosina, por Arsenio Houssaye, 1 vol. 400	
—Nervosos lymphaticos e sanguineos, 1 volume.	300
<b>Memorias</b> de um caixeiro ou um drama da vida commercial, 1 vol.	600
<b>Ponson du Terrail</b> —Memorias d'uma viuva, 2 volumes.	1\$000
—O Ferreiro da abbadia da corte de Deus, 4 volumes.	2\$000
(Tomo 3.º e 4.º no preço).	
<b>Julia</b> de Tréceur, por Octave Feuillet, 1 volume.	300
<b>Anthero de Quental</b> —Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portugueza, 1 vol.	200
<b>Theatro de sala</b> —Ensaio de casamento, traducção de João de Deus, 1 vol. 100	
—A viuva inconsolavel, traducção de João de Deus.	100
<b>Manoel Pereira Lobato</b> —Os fidalgo do coração d'ouro, 4 vol.	800
<b>Ernesto Pinto d'Almeida</b> —Olympia, 1 vol. in-8.º	400
<b>Candido de Figueiredo</b> —Liberdade d industria nas suas relações com a politica e com a historia da civilização, contendo:—O trabalho. Suas leis.—A liberdade. Sua determinação e economia.—As corporações de artes e officios.—A Revolução franceza e a Economia Politica.—Fundamentos da liberdade industrial.—Argumentos praticos em favor d liberdade de industria.—O estado das alfandegas e a paz universal.—O presente e o futuro do trabalho, 1 vol. in-8.º	300

Satisfaz com brevidade qualquer pedido de livros portuguezes e estrangeiros.